

Copel

Atualização de Resultados

2T2026

A Copel reportou resultados sólidos no 2T26, com EBITDA de R\$ 1.612,6 milhões, aumento de 20,8% A/A. O aumento é reflexo do bom desempenho da Distribuição, que gerou um EBITDA de R\$ 765,6 milhões (+34,5% A/A), pautado pelo crescimento de 7,2% do mercado fio faturado, pelo reajuste tarifário de junho de 2025 e pela boa disciplina de custos (PMSO -0,4% A/A). A Geração e Transmissão também reportou resultado bastante positivo (EBITDA de R\$ 838,2 milhões, +10,1% A/A), reflexo do ganho de R\$ 74,6 milhões com modulação e spread entre submercados, do aumento de 6,4% no preço médio de venda e da queda de 6,3% do PMSO. No trimestre, a companhia iniciou os aportes do LRCAP (R\$ 317,9 milhões nas UHEs Foz do Areia e Segredo), sendo esperada aceleração do capex para a entrega dos projetos, com reflexo no endividamento. A dívida líquida é de R\$ 19.651,2 milhões, resultando em alavancagem de 2,9x, mantendo o nível do 2T25.

Overview do trimestre: O EBITDA consolidado atingiu R\$ 1.612,6 milhões no 2T26 (+20,8% A/A). Do lado dos destaques, a Copel DIS entregou EBITDA de R\$ 765,6 milhões (+34,5% A/A, +R\$ 196,3 milhões), impulsionada pela expansão de 7,2% do mercado fio faturado e pelo RTA de junho de 2025 (+1,3% na parcela B), com a margem bruta de distribuição crescendo 19,2%. O trimestre também marcou a homologação da RTP do 6º ciclo, com BRR líquida de R\$ 19,9 bilhões, evento positivo para os próximos ciclos da distribuidora. Na Copel GeT, o EBITDA de R\$ 838,2 milhões (+10,1% A/A) foi sustentado pela maior receita de transmissão (+R\$ 70,2 milhões, com a incorporação da MSG +2,2%) e de contratos bilaterais (+R\$ 83,7 milhões, preço médio +6,4%). A Elejor contribuiu com +R\$ 12,1 milhões. Como detratores, destacam-se o curtailment eólico (23,7% vs. 15,7% no 2T25; -R\$ 34,8 milhões), o menor resultado no mercado de curto prazo de energia (-R\$ 35,2 milhões) e a piora de R\$ 251,4 milhões no resultado financeiro, com encargos de dívida 32,0% maiores. O lucro líquido de R\$ 645,1 milhões (+42,6% A/A) refletiu o avanço do EBITDA e o benefício fiscal do JCP. No período, a companhia pagou R\$ 1,35 bilhão em dividendos e declarou JCP de R\$ 706 milhões (pagamento em set/26).

Operacional: A Copel GeT opera um parque 100% renovável de 6.226,1 MW de capacidade instalada (81,0% hídrica e 19,0% eólica) e 2.696,4 MW médios de garantia física. A geração hídrica totalizou 2.430 GWh no 2T26 (-10,9% A/A), queda explicada pelo desinvestimento em PCHs e na UHE Colíder, enquanto a geração eólica somou 660 GWh (-17,4% A/A), refletindo essencialmente o aumento do curtailment determinado pelo ONS, cujo índice de corte subiu de 15,7% para 23,7%. Na distribuição, o consumo do mercado fio cresceu 7,3% A/A (7,2% no critério faturado, líquido de MMGD), puxado pelos segmentos residencial e comercial, e o mercado cativo faturado avançou 2,3%, com a base de clientes crescendo 1,9%.

Continua na próxima página...

Mayara Rodrigues

Analista de Renda Fixa

Rodrigo Cambricoli

Analista de Renda Fixa

Maria Luisa Paolantoni

Analista de Renda Fixa

Vitor Siqueiras, CFA

Analista de Renda Fixa

rendafixa.research@xpi.com.br

Copel

Atualização de Resultados | 2T2026

As perdas totais de 12 meses (3.106 GWh) permaneceram 0,91 p.p. abaixo do limite regulatório, com queda das perdas não técnicas (586 GWh vs. 716 GWh).

Rentabilidade: A companhia não apenas manteve, como expandiu seus níveis de margem. A receita operacional líquida cresceu 10,4% A/A (R\$ 5.960,7 milhões), acima dos custos e despesas ex-construção (+7,4%, R\$ 4.754,3 milhões), levando a margem EBITDA a 27,1%, expansão de 2,4 p.p. frente aos 24,7% do 2T25. Na Copel DIS, a margem EBITDA subiu 3,4 p.p., para 18,6%, e a margem líquida atingiu 7,0% (vs. 3,9%). A expansão é sustentada pela disciplina de custos: o PMSO da GeT caiu 6,3% A/A (-R\$ 13,7 milhões) e o da DIS recuou 0,4% em termos nominais.

Capex: O capex do 2T26 totalizou R\$ 957,2 milhões (-1,9% A/A), sendo 50,1% na Copel DIS e 49,9% na Copel GeT, COM e Holding. Na distribuidora, os R\$ 479,1 milhões foram integralmente destinados a ativos elétricos, com foco em modernização e renovação da rede, automação e melhoria dos indicadores DEC/FEC, base que passa a ser remunerada pela nova BRR de R\$ 19,9 bilhões homologada na RTP. Na GeT, o investimento saltou para R\$ 476,4 milhões (vs. R\$ 92,5 milhões no 2T25), movimento explicado pelos aportes iniciais de R\$ 317,9 milhões do LRCAP (Leilão de Reserva de Capacidade de 18.03.2026), para ampliação da capacidade instalada das UHEs Governador Bento Munhoz (Foz do Areia) e Governador Ney Braga (Segredo).

Alavancagem e endividamento: A dívida consolidada encerrou o 2T26 em R\$ 23.484,2 milhões, alta de 17,2% frente a dez/25, refletindo as captações destinadas ao plano de investimentos. Com disponibilidades de R\$ 3.833,0 milhões, a dívida líquida somou R\$ 19.651,2 milhões, e a alavancagem oficial (dívida líquida/EBITDA Ajustado) ficou em 2,9x, alta de 0,2x vs. dez/25 e estável A/A (ex-aquisição de 70% da UHE Baixo Iguaçu), no centro da banda de 2,6x a 3,2x da estrutura ótima de capital considerada pela emissora. Vale a ressalva de métrica: pelo EBITDA recorrente LTM, a alavancagem é de 3,2x, encostada no teto da banda, já que o EBITDA Ajustado da companhia incorpora equivalência patrimonial e operações descontinuadas. Os covenants financeiros, de apuração anual, foram integralmente cumpridos em dez/25, com as demais condições atendidas em jun/26. A posição de liquidez é confortável e o risco de refinanciamento é baixo: as disponibilidades de R\$ 3,8 bilhões cobrem 1,7x a dívida de curto prazo, de R\$ 2,2 bilhões (apenas 9,5% do total), a liquidez corrente é de 1,3x (vs. 1,0x) e o prazo médio se alongou para 5,2 anos (vs. 4,9 anos em 2025), com concentração de vencimentos apenas após 2031 (R\$ 13,0 bilhões).

Figura 01: Indicadores financeiros

Copel	1S25	1S26	Δ% A/A	2T25	2T26	Δ% A/A	
Receita Líquida	10.614	12.347	16%	5.401	5.961	10%	↑
EBITDA Ajustado	2.838	3.367	19%	1.335	1.613	21%	↑
Margem EBITDA Aj.	26,7%	27,3%	0,5p.p.	24,7%	27,1%	2,3p.p.	↑
Lucro Líquido	1.029	1.284	25%	452	645	43%	↑
Caixa	3.483	3.833	10%	3.483	3.833	10%	↑
Caixa / Dívida CP	0,9x	1,7x	0,79x	0,9x	1,7x	0,79x	↑
Dívida Bruta	20.037	23.484	17%	20.037	23.484	17%	↑
% Curto Prazo	18%	9%	-	18%	9%	-	

Continua na próxima página...

Copel

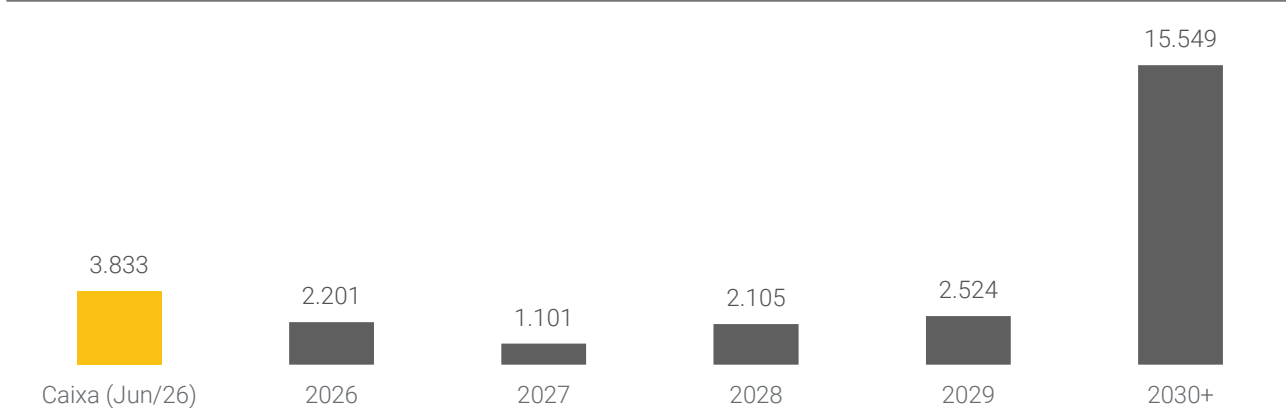
Atualização de Resultados | 2T2026

Copel	1S25	1S26	Δ% A/A	2T25	2T26	Δ% A/A	
Liquidez Corrente	1,0x	1,3x	0,32x	1,0x	1,3x	0,32x	↑
Dívida Líquida	16.554	19.651	19%	16.554	19.651	19%	↑
Dív. Líq./EBITDA	3,2x	3,2x	0,1x	3,2x	3,2x	0,1x	↑
Covenant (≤)	3,5x	3,5x		3,5x	3,5x		
EBITDA/Desp.Fin.Líqu.	3,6x	2,9x	-0,73x	3,6x	2,9x	-0,73x	↓

O custo médio recuou 62 bps A/A, para 12,92% a.a. (91,3% do CDI), a indexação majoritária ao CDI mantém a despesa financeira sensível ao ciclo de juros. A cobertura de juros (EBITDA recorrente LTM/resultado financeiro líquido LTM) recuou de 3,6x em jun/25 para 2,9x em jun/26, refletindo o maior saldo médio de dívida.

Do lado de fontes e usos, o fluxo de caixa operacional do 1S26 foi de apenas R\$ 669 milhões após o pagamento de R\$ 1,15 bilhão em juros, pressionado por capital de giro (ativos setoriais e clientes). O montante não cobriu o capex caixa de aproximadamente R\$ 1,3 bilhão e os R\$ 2,3 bilhões em dividendos e JCP pagos no semestre, gap financiado por R\$ 4,25 bilhões em captações. A combinação de capex crescente com remuneração robusta ao acionista indica dívida líquida em trajetória ascendente (R\$ 16,3 bilhões em 2025 para R\$ 19,7 bilhões em jun/26), mantendo a alavancagem no intervalo superior da banda.

Figura 02: Cronograma de amortização da dívida - R\$ milhões



Disclaimer

1. Este relatório de análise foi elaborado pela XP Investimentos CCTVM S.A. ("XP Investimentos ou XP") de acordo com todas as exigências previstas na Resolução CVM 20/2021, tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. As informações contidas neste relatório são consideradas válidas na data de sua divulgação e foram obtidas de fontes públicas. A XP Investimentos não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base no presente relatório.
2. Este relatório foi elaborado considerando a classificação de risco dos produtos de modo a gerar resultados de alocação para cada perfil de investidor.
3. O(s) signatário(s) deste relatório declara(m) que as recomendações refletem única e exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente, inclusive em relação à XP Investimentos e que estão sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado, e que sua(s) remuneração(es) é(são) indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela XP Investimentos.
4. O analista responsável pelo conteúdo deste relatório e pelo cumprimento da Resolução CVM nº 20/2021 está indicado acima, sendo que, caso constem a indicação de mais um analista no relatório, o responsável será o primeiro analista credenciado a ser mencionado no relatório.
5. Os analistas da XP Investimentos estão obrigados ao cumprimento de todas as regras previstas no Código de Conduta da APIMEC Brasil para o Analista de Valores Mobiliários e na Política de Conduta dos Analistas de Valores Mobiliários da XP Investimentos.
6. O atendimento de nossos clientes é realizado por empregados da XP Investimentos ou por assessores de investimento que desempenham suas atividades por meio da XP, em conformidade com a Resolução CVM nº 178/2023, os quais encontram-se registrados na Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários – ANCORD. O assessor de investimento não pode realizar consultoria, administração ou gestão de patrimônio de clientes, devendo atuar como intermediário e solicitar autorização prévia do cliente para a realização de qualquer operação no mercado de capitais.
7. Para fins de verificação da adequação do perfil do investidor aos serviços e produtos de investimento oferecidos pela XP Investimentos, utilizamos a metodologia de adequação dos produtos por portfólio, nos termos das Regras e Procedimentos ANBIMA de Suitability nº 01 e do Código ANBIMA de Distribuição de Produtos de Investimento. Essa metodologia consiste em atribuir uma pontuação máxima de risco para cada perfil de investidor (conservador, moderado e agressivo), bem como uma pontuação de risco para cada um dos produtos oferecidos pela XP Investimentos, de modo que todos os clientes possam ter acesso a todos os produtos, desde que dentro das quantidades e limites da pontuação de risco definidas para o seu perfil. Antes de aplicar nos produtos e/ou contratar os serviços objeto deste material, é importante que você verifique se a sua pontuação de risco atual comporta a aplicação nos produtos e/ou a contratação dos serviços em questão, bem como se há limitações de volume, concentração e/ou quantidade para a aplicação desejada. Você pode consultar essas informações diretamente no momento da transmissão da sua ordem ou, ainda, consultando o risco geral da sua carteira na tela de carteira (Visão Risco). Caso a sua pontuação de risco atual não comporte a aplicação/contratação pretendida, ou caso existam limitações em relação à quantidade e/ou volume financeiro para a referida aplicação/contratação, isto significa que, com base na composição atual da sua carteira, esta aplicação/contratação não está adequada ao seu perfil. Em caso de dúvidas sobre o processo de adequação dos produtos oferecidos pela XP Investimentos ao seu perfil de investidor, consulte o FAQ. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.
8. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações presentes neste material são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes.
9. Este relatório é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da XP Investimentos, incluindo assessores de investimentos da XP e clientes da XP, podendo também ser divulgado no site da XP. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da XP Investimentos.
10. SAC. 0800 77 20202. A Ouvidoria da XP Investimentos tem a missão de servir de canal de contato sempre que os clientes que não se sentem satisfeitos com as soluções dadas pela empresa aos seus problemas. O contato pode ser realizado por meio do telefone: 0800 722 3710.
11. O custo da operação e a política de cobrança estão definidos nas tabelas de custos operacionais disponibilizadas no site da XP Investimentos: www.xpi.com.br.
12. A XP Investimentos se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo.
13. A Avaliação Técnica e a Avaliação de Fundamentos seguem diferentes metodologias de análise. A Análise Técnica é executada seguindo conceitos como tendência, suporte, resistência, candles, volumes, médias móveis entre outros. Já a Análise Fundamentalista utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras e suas projeções. Desta forma, as opiniões dos Analistas Fundamentalistas, que buscam os melhores retornos dadas as condições de mercado, o cenário macroeconômico e os eventos específicos da empresa e do setor, podem divergir das opiniões dos Analistas Técnicos, que visam identificar os movimentos mais prováveis dos preços dos ativos, com utilização de "stops" para limitar as possíveis perdas.
14. Ação é uma fração do capital de uma empresa que é negociada no mercado. É um título de renda variável, ou seja, um investimento no qual a rentabilidade não é preestabelecida, varia conforme as cotações de mercado. O investimento em ações é um investimento de alto risco e os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros e nenhuma declaração ou garantia, de forma expressa ou implícita, é feita neste material em relação a desempenhos. As condições de mercado, o cenário macroeconômico, os eventos específicos da empresa e do setor podem afetar o desempenho do investimento, podendo resultar até mesmo em significativas perdas patrimoniais. A duração recomendada para o investimento é de médio-longo prazo. Não há quaisquer garantias sobre o patrimônio do cliente neste tipo de produto.
15. O investimento em opções é preferencialmente indicado para investidores de perfil agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela XP Investimentos. No mercado de opções, são negociados direitos de compra ou venda de um bem por preço fixado em data futura, devendo o adquirente do direito negociado pagar um prêmio ao vendedor tal como num acordo seguro. As operações com esses derivativos são consideradas de risco muito alto por apresentarem altas relações de risco e retorno e algumas posições apresentarem a possibilidade de perdas superiores ao capital investido. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto.
16. O investimento em termos são contratos para compra ou a venda de uma determinada quantidade de ações, a um preço fixado, para liquidação em prazo determinado. O prazo do contrato a Termo é livremente escolhido pelos investidores, obedecendo o prazo mínimo de 16 dias e máximo de 999 dias corridos. O preço será o valor da ação adicionado de uma parcela correspondente aos juros – que são fixados livremente em mercado, em função do prazo do contrato. Toda transação a termo requer um depósito de garantia. Essas garantias são prestadas em duas formas: cobertura ou margem.
17. O investimento em Mercados Futuros embute riscos de perdas patrimoniais significativos. Commodity é um objeto ou determinante de preço de um contrato futuro ou outro instrumento derivativo, podendo substanciar um índice, uma taxa, um valor mobiliário ou produto físico. É um investimento de risco muito alto, que contempla a possibilidade de oscilação de preço devido à utilização de alavancagem financeira. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.
18. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO.

